

Quisto volumoso mandibular: um desafio diagnóstico e um dilema terapêutico

Arturo López¹, Sofia Correia¹, Teresa Lopes¹, João Mendes de Abreu², José Pedro Figueiredo², Isabel Amado¹
¹Serviço de Cirurgia Maxilo-Facial - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
²Serviço de Estomatologia - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra



Introdução

Os tumores odontogénicos dos maxilares são maioritariamente benignos. Os ameloblastomas e queratoquistos odontogénicos têm um crescimento agressivo e risco significativo de recorrência, exigindo um tratamento cirúrgico mais radical.

Radiologicamente são lesões osteolíticas radiotransparentes uni ou multiloculares. Tomograficamente apresentam maior densidade que outros tumores odontogénicos. Estas características não são patognomónicas. Apenas o estudo anátomo-patológico da peça operatória dá o diagnóstico definitivo.

Descrição do Caso Clínico

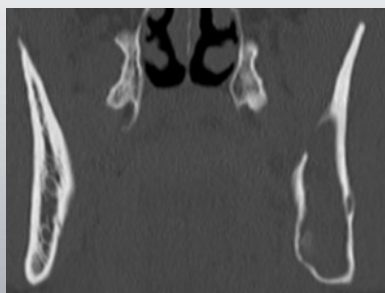
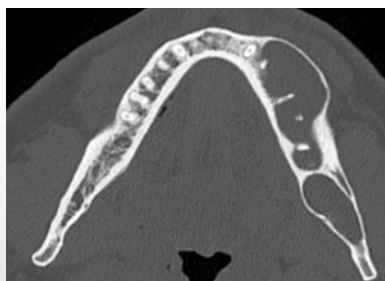
♂, 43 anos, com abaulamento da mucosa vestibular sinfisiária

Realiza-se tomografia

Ameloblastoma intra-ósseo multiquístico

Proposta hemimandibulectomia com reconstrução

Doente procura 2ª opinião



Avaliação no CHUC

Realiza-se biópsia incisional

Queratoquisto odontogénico

Exérese com aplicação de solução de Carnoy

Quisto radicular

Discussão e Conclusões

O tratamento cirúrgico de tumores odontogénicos deve erradicar a lesão e evitar recorrências, preservando a maior quantidade possível de tecido são. Pode optar-se por preservar a maior quantidade possível de tecido normal, aceitando as recorrências como um resultado tolerável ou realizar procedimentos mais invasivos como ressecções alargadas com reconstrução para prevenir recorrências.

O plano cirúrgico deve apoiar-se em estudos de imagem e, em caso de dúvida, em biópsias incisivas prévias a fim de oferecer o resultado mais eficaz e conservador possível.